



BORRELIOSE DE LYME EM BOVINOS

Miriam do Nascimento^{1*}, Ana Luiza de Melo Paiva¹, Breno Mourão de Souza² e Gustavo Henrique Ferreira Abreu Moreira²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato:miriamnascimento.4677@aluno.unibh.br

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG - Brasil

INTRODUÇÃO

Os bovinos são animais de produção que fornecem carne, leite, couro e derivados para consumo humano. A qualidade destes produtos esta relacionada com a saúde e bem estar destes animais.

Os rebanhos podem ser acometidos por diversas patologias, e dentre estas, a Borreliose de Lyme, infecção emergente¹⁰, vem impactando de forma negativa a economia, pois acomete a saúde do plantel e faz destes hospedeiros na cadeia de transmissão da doença para o homem².

No Brasil, a Borreliose de Lyme ainda não é do conhecimento de muitos profissionais¹⁰, este trabalho tem por objetivo trazer informações clínicas e patológicas desta infecção e seu impacto sobre os animais.

METODOLOGIA

O presente resumo de tema foi desenvolvido utilizando artigos publicados entre o período de 1986 a 2010, mecanismos virtuais de pesquisa como o Google Acadêmico e Scielo. Idioma utilizado português.

Palavras chave: Carrapatos, colostro, bem estar

RESUMO DE TEMA

A doença de Lyme foi inicialmente reconhecida nos Estados Unidos da América, em 1975. A Borreliose de Lyme é uma enfermidade infecciosa causada pela espiroqueta *Borrelia burgdorferi*⁶.

As espiroquetas, bactérias em forma helicoidal, são agentes patogênicos nocivos e entre as principais cepas está a *Borrelia*.

A *Borrelia* é transmitida através da picada de carrapatos Ixodídeos², agente cosmopolita, o que torna esta enfermidade uma zoonose emergente, que acomete animais silvestres e domésticos.

Tanto em bovinos infectados sintomáticos quanto assintomáticos do mesmo rebanho foram observados altos títulos de anticorpos no soro, colostro e líquido sinovial⁶.

Em bovinos foram relatados sintomas de claudicação, edema de membros, perda de peso crônica, hipofagia, hipogalactia, febre transitória, dificuldade de levantar-se e aborto⁷.

A pouca informação sobre esta patologia, faz necessário que se somem trabalhos e pesquisas das áreas Médica e Médico Veterinária para que sejam estabelecidos dados clínicos, epidemiológicos e sorológicos³, colaborando de maneira prática para o bem estar animal e consequentemente do ser humano.

O tratamento e prevenção da Borreliose de Lyme exige do médico veterinário constante estudo, pois as diferentes sintomatologias clínicas desta enfermidade diferem entre as regiões de ocorrência, e o agente etiológico é de difícil isolamento e cultivo⁴.

A terapêutica se dá através de antibióticos. Penicilina, ampicilina e amoxicilina são efetivas por possuírem melhor absorção, mas a doxiciclina é mais indicada devido a sua característica lipoprotéica que confere maior penetração no tecido. As tetraciclina também são eficientes, porém restritas a animais adultos¹.

Além da terapêutica, faz-se necessário o manejo adequado e a profilaxia ambiental, que resultam na prevenção de doenças e perdas econômicas.



Figura 1: Bovino com edema de membro
Fonte: Educa Point



Figura 2: Carrapato Ixodídeo
Fonte: Brasil Escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Borreliose de Lyme é uma doença emergente que acomete animais e o ser humano. Apresenta diversas sintomatologias clínicas, merecendo atenção especial para sua prevenção e terapêutica.

Faz-se necessário constante vigilância epidemiológica, com profilaxia ambiental e manejo adequado, visando redução de perdas econômicas, sanidade dos rebanhos e integridade da saúde do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. APPEL J.G. Lyme disease in dogs and cats. *Compendium* 12(5):617, 1990.
2. BURGESS, E.C.; AMUNDSON, T.E.; DVIS, J.P.; KASLOW, R.A.; EDELMAN, R. Experimental inoculation of *Peromyscus* spp with *Borrelia burgdorferi*: evidence of contact transmission. *The American Society of Tropical Medicine and Hygiene*, 35(2): 355-359, 1986.
3. FONSECA, A.H.; SOARES, C.O.; ISHIKAWA, M.M.; MASSARD, C.L.; YOSHINARI, N.H.; Lyme Borreliosis sorology in cattle and dogs in Brazil. *Anais XXV Congresso of the World Veterinary Association XX Congresso f the World Small Veterinary Association. Yokohama, Japão, Stembro, 1995.*
4. JOHNSON, R.C.; SCHIMID, G.P.; HYDE, F.W.; STEIGERWALT, A.G.; & BRENNER, D.J.; *Borrelia*



IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

- burgdorferi* sp. nov.: etiologic agent of Lyme disease. **Int. J. Syst. Bacteriol.** 34:496,1984.
5. PARKER, J.L.; WHITE, K.W.; Lyme Borreliosis In cattle and horses: a review of the literature. **Cornell-Veterinarian**, 82:253-274,1992.
 6. PREAC-MURSIC, V.; WILSKE, B.; SCHIERZ, G.; PFISTER, H.W.; & EINHAUPL, K. Repeated isolation of spirochetes from the cerebrospinal fluido of a patient with meningoradiculitis Bannwarth. **Eur. J. Clin. Microbiol.**, 3:564-656,1984.
 7. ROSEMBERGER, G. **Exame clínico de bovinos**. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, 429pp.; 1983.
 8. STANCHI, N.O.; BALAGUE, L.J. Lyme Disease: antibodides agaisnt *Borrelia burgdorferi* in farm workersin Argentina. **Rev. Saúde Pública**, 27 (4):305-307, 1993.
 9. STEERE, A.C.; GRODZICKI, R.L. & KORNBLATT, A.N. The spirochetel etiology of Lyme Disease. **N. Engl. J. Med.**, 308: 733-740,1983.
 10. YOSHINARI, N.H.; BARROS, P.J.L.; FONSECA, A.H.; BONOLDI, V.L.N.; BATESTI, D.M.B.; SCHUMAKER, T.S. & COSSERMELLI, W. Borreliose de Lyme- Zoonose emergente de interesse multidisciplinar. NewsLab, Ano III- n° 12: 90-104, 1995.

APOIO:

